

**CENTRO DE MEMÓRIA DOS TRABALHADORES DE CABO FRIO E
REGIÃO.
PROJETO DE DIGITALIZAÇÃO DO JORNAL GAZETA DA BAIXADA
EDITADO ENTRE AS DÉCADAS DE 1960 E 1970.**

**CENTRO DE MEMÓRIA DOS TRABALHADORES DE CABO FRIO E
REGIÃO.
DIGITALIZATION PROJECT OF THE GAZETA DA BAIXADA JOURNAL
EDITED BETWEEN THE 1960'S AND 1970'S.**

Aimêe Bento Ferreira de Souza

Lia Terra Ede

João Henrique de Oliveira Christovão

Vinicius Teixeira Santos

Resumo:

O projeto do Centro de Memória dos Trabalhadores visa contribuir para a produção, guarda e divulgação de documentos acerca das atividades realizadas pelos diferentes grupos de trabalhadores de Cabo Frio e região no que se refere às ações por eles realizadas ao longo do tempo. Tanto o desenvolvimento específico das tarefas laborais dos diferentes grupos de trabalhadores da região quanto as atividades sociais, culturais, políticas e esportivas desenvolvidas na construção da sociedade em tela na área abrangida pelo Centro de Memória dos Trabalhadores são objetos desse projeto.

O recorte espacial proposto para o desenvolvimento deste projeto é a região do entorno da Lagoa de Araruama, que engloba os municípios de Cabo Frio, Búzios, Arraial do Cabo, São Pedro da Aldeia, Iguaba, Araruama e Saquarema. A escolha desse recorte se deve ao fato de as principais atividades econômicas desenvolvidas nessa região serem comuns aos municípios que a compõem. Dessa forma, ainda que pareça ambicioso, o Centro de Memórias dos Trabalhadores de Cabo Frio e Região do Instituto Federal Fluminense considera de importância fundamental a realização desse esforço de modo a possibilitar a ampliação de alternativas que contribuam para pesquisas sobre a região abrangida pelo IFF.

Nesse sentido, o primeiro projeto desenvolvido pelo Centro de Memória dos Trabalhadores é a digitalização de todos os números do jornal A Gazeta da Baixada editado pelo jornalista José Rezende ao longo das décadas de 1960 e 1970.

Palavras-chave: Centro de Memória; Gazeta da Baixada; Cabo Frio; Trabalhadores

Abstract:

The Centro de Memória dos Trabalhadores project aims to contribute to the production, storage and dissemination of documents about the activities carried out by the different groups of workers in Cabo Frio and region with regard to the actions carried out by them over time. Both the specific development of the work tasks of the different groups of workers in the region, as well as the social, cultural, political and sports activities developed in the construction of the society in question in the area covered by the Centro de Memória dos Trabalhadores are the objects of this project.

The spatial cut proposed for the development of this project is the region around Lagoa de Araruama, which encompasses the municipalities of Cabo Frio, Búzios, Arraial do Cabo, São Pedro da Aldeia, Iguaba, Araruama and Saquarema. The choice of this cut is due to the fact that the main economic activities developed in this region are common to the municipalities that comprise it. In this way, although it seems ambitious, the Centro de Memórias dos Trabalhadores de Cabo Frio e Região of the Instituto Federal Fluminense considers it of fundamental importance to carry out this effort in order to enable the expansion of alternatives that contribute to research on the region covered by the IFF.

In this sense, the first project developed by the Workers' Memory Center is the digitization of all the issues of the newspaper A Gazeta da Baixada edited by journalist José Rezende throughout the 1960s and 1970s.

Key words: Memory Center; A Gazeta da Baixada; Cabo Frio; Workers

INTRODUÇÃO

O projeto do Centro de Memória dos Trabalhadores visa contribuir para a produção, guarda e divulgação de documentos acerca das atividades realizadas pelos diferentes grupos de trabalhadores de Cabo Frio e região no que se refere às atividades que realizam. Tanto o desenvolvimento específico das atividades laborais dos diferentes grupos de trabalhadores da região quanto as atividades sociais, culturais, políticas e esportivas desenvolvidas na construção da sociedade em tela na área abrangida pelo Centro de Memória são objetos desse projeto.

O recorte espacial proposto para o desenvolvimento deste projeto é a região do entorno da Lagoa de Araruama, que engloba os municípios de Cabo Frio, Búzios, Arraial

do Cabo, São Pedro da Aldeia, Iguaba, Araruama e Saquarema. A escolha desse recorte se deve ao fato de as principais atividades econômicas desenvolvidas nessa região serem comuns aos municípios que a compõem. Dessa forma, ainda que pareça ambicioso, o Centro de Memórias dos Trabalhadores de Cabo Frio e Região do Instituto Federal Fluminense considera de importância fundamental a realização desse esforço de modo a possibilitar a ampliação de alternativas que contribuam para pesquisas sobre a região abrangida pelo IFF.

Consideramos que, apesar da importância que a Região dos Lagos de uma maneira geral, e a cidade de Cabo Frio em particular, possuem para o Estado do Rio de Janeiro e para o País, há um número reduzido de trabalhos acadêmicos que se ocupem da diversidade de temas e aspectos específicos do local, bem como de ações relacionadas à preservação do patrimônio natural e cultural da região. A carência de material para estudos vai desde a perda de material lítico e cerâmico do período pré-histórico da região, por exemplo, a remanescentes da história recente da região como a ausência de documentação trabalhista das inúmeras salinas que existiram na região ou do último galpão de sal existente na região do antigo porto da Passagem, o qual foi demolido recentemente depois de uma longa disputa entre a sociedade civil, o proprietário do terreno e o poder público local. A ausência de instituições que guardem, protejam e estimulem a pesquisa nos diferentes campos do saber é algo do qual pesquisadores das mais diversas áreas se ressentem ao darem início a suas pesquisas.

Um dos motivos para a escassez de trabalhos é a dificuldade de acesso a fontes de informação, o que ocorre por falta de arquivos devidamente organizados que possam facilitar o acesso dos pesquisadores e o consequente desenvolvimento de pesquisas que promovam uma maior discussão sobre os temas regionais. Qualquer pesquisa mais profunda esbarra na precariedade das instituições e na dificuldade em preservar as múltiplas memórias da região, levando os pesquisadores a buscar nos moradores locais o auxílio que as instituições não têm condições de lhes oferecer. Nesse sentido, consideramos de fundamental importância o desenvolvimento de projetos que contribuam para a produção de fontes de modo a legitimar e fortalecer o Centro de Memória da História dos Trabalhadores do *campus* Cabo Frio do Instituto Federal Fluminense. Essa iniciativa atenderia tanto aos nossos alunos quanto àqueles que buscam desenvolver suas pesquisas acadêmicas e encontram grande dificuldade em recuperar informações. O Centro de Memória atenderia também aos inúmeros memorialistas da região, além de

atender aos que buscam um local adequado para a guarda de documentos que estão em sua posse por não disporem de local seguro para doação.

MATERIAL E MÉTODO

O projeto de digitalização dos jornais Gazeta da Baixada partiu da dificuldade existente relatada acima - da necessidade de salvaguardar as fontes históricas que ajudam a contar a história da região, em especial aquelas mais sensíveis, como jornais, que correm o risco de se perder em função da sua fragilidade.

As etapas desenvolvidas na realização desse projeto foram várias.

Partimos, inicialmente, da descoberta do acervo e do consequente contato com os detentores dos direitos. Esse contato, além de essencial para termos acesso à documentação, fazia-se necessário para expor para os proprietários (viúva e filhos do jornalista José Rezende) sobre a existência de um Centro de Memória dentro de uma Instituição de Ensino, Pesquisa e Extensão que transmita segurança e credibilidade aos proprietários da documentação, de modo a cederem o acesso para o desenvolvimento do projeto.

Vencida a primeira etapa, elaboramos o projeto e o inscrevemos no edital interno do Instituto Federal Fluminense para obter o aval da instituição e poder contar com as bolsistas que, efetivamente, ficariam responsáveis pela digitalização do material.

A digitalização do material segue sete etapas, a saber:

- 1) Retirada do material da casa da senhora Luzia Rezende, proprietária e cuidadora do material desde o momento da sua publicação.
- 2) Orientação das bolsistas sobre como proceder a digitalização do material desde o momento do seu recebimento.
- 3) Separar o material no Centro de Memória e designar qual bolsista ficará responsável por qual parte do material recebido naquele momento.
- 4) Abertura dos fardos dos jornais e identificação do conteúdo de cada fardo. Ver o que há dentro de cada fardo, quantos jornais existem naquele fardo, qual o número e data de publicação de cada um dos jornais, identificação de outros materiais que porventura existam dentro de cada fardo (fotografias, objetos, jornais diferentes daqueles que são objeto primeiro do projeto etc.).
- 5) Digitalização de cada material existente dentro de cada um dos fardos.
- 6) Descrição do material digitalizado.

- 7) Reembalar o material, colocando junto uma folha com todo o conteúdo ali encontrado, o processo que foi realizado com aquele material e o nome da bolsista responsável por realizar o processo.

Feito isso, o material é novamente reunido e em seguida é levado de volta para a casa da dona Luzia Rezende, guardado no armário por ela indicado e um novo lote de jornais é retirado.

Esse processo se repetirá até que tenhamos terminado todo o processo de digitalização do material.

A digitalização dos jornais é, assim, uma iniciativa do Centro de Memória dos Trabalhadores de Cabo Frio e Região em parceria com João Henrique de Oliveira Christovão, historiador e professor da rede municipal de ensino de Cabo Frio.

Os exemplares do jornal que ora estamos digitalizando – Gazeta da Baixada – cobrem um período importante da história do Brasil e contribuem decididamente para entender o desenrolar dos acontecimentos do período em Cabo Frio e na Região dos Lagos não só no que se refere a participação dos trabalhadores, mas da sociedade como um todo.

A coleção completa do jornal que foi editado pelo jornalista José Rezende ao longo das décadas de 1960 e 1970 foi preservada pela viúva do jornalista, a senhora Luzia Rezende que, gentilmente, cedeu os exemplares para que pudéssemos desenvolver o projeto. Dessa forma, conseguimos preservar a memória do trabalho desenvolvido por seu marido e pelos demais trabalhadores e colaboradores do jornal ao longo de mais de duas décadas, proporcionando, assim, o acesso a uma importante fonte de pesquisa para aqueles que se dedicam a estudar a história da Região dos Lagos.

A maioria das pessoas desconhece, mas há um número significativo de jornais e revistas publicados em Cabo Frio e em outras cidades da Região dos Lagos que cobrem o período que vai do início ao final do século XX. Infelizmente, como já foi dito, o acesso a maioria daqueles que conseguiram ser preservados até a atualidade é extremamente difícil exatamente por não existir uma instituição ou órgão público que cumpra a tarefa de receber, catalogar e disponibilizar para a pesquisa esse material tão importante quanto diverso para a compreensão de diversos aspectos da vida das pessoas que viveram nas cidades dessa região.

Jornais como O Arauto, O Industrial, A Razão, O Canal, O Peru Molhado, além d'A Gazeta da Baixada, é claro, só sobreviveram por conta das pessoas que se

preocuparam em preservar os exemplares avulsos ou as coleções inteiras que possuíam. Não fosse a ação dessas pessoas, todo esse material já estaria perdido.

O problema é que, se por um lado, os particulares foram fundamentais na preservação desses materiais, por outro lado essa é uma ação que não traz fruto nenhum, uma vez que o acesso às informações neles contida e os trabalhos que poderiam dali advir não acontecem. Sem vir à luz a preservação privada desse material não surte nenhum efeito.

É em função disso que o Centro de Memória dos Trabalhadores de Cabo Frio e Região está iniciando esse trabalho. A consciência da dona Luzia sobre a importância da disponibilização desse material para a pesquisa pessoal e acadêmica foi fundamental para que esse trabalho fosse iniciado. Sem a percepção dela sobre a importância desse trabalho nada disso seria possível.

O trabalho iniciado ainda durante a pandemia de Covid-19 foi desenvolvido inicialmente pelas bolsistas Estela de Souza Klein e Joyce Machado Reinoso que desenvolveram parte do processo de digitalização em suas próprias casas no período mais grave da pandemia.

A segunda etapa do projeto – ora em andamento – teve início em 01/04/2022 e tem o término previsto para 31/12/2022. O trabalho está sendo desenvolvido pelas bolsistas Lia Terra Eden e Aimê Ferreira Bento de Souza e a orientação das bolsistas é feita pelos professores Vinícius Teixeira dos Santos e João Henrique de Oliveira Christovão.

O trabalho de digitalização encontra-se no seu segundo lote e entrou, definitivamente, num ritmo muito mais dinâmico e eficaz. Ainda há alguns ajustes que precisam ser feitos e, aos poucos, o processo de digitalização vai atingindo seus objetivos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Periodicamente fazemos reuniões que tem por objetivo avaliar como anda o processo de digitalização dos jornais. Antes mesmo do término da digitalização iniciaremos o processo que permitirá a disponibilização do material quando do fim dos trabalhos. Para isso, até novembro desse ano (2022) começaremos as discussões sobre a melhor forma de disponibilizar esse material.

A ideia inicial é a criação de uma página dentro do portal do Instituto Federal Fluminense que possa ser acessada por todos aqueles que desejem conhecer e pesquisar

esse material. Também há a possibilidade de buscarmos uma parceria com a Biblioteca Nacional para sondar o interesse daquela instituição em disponibilizar esse material através do portal da Hemeroteca Digital.

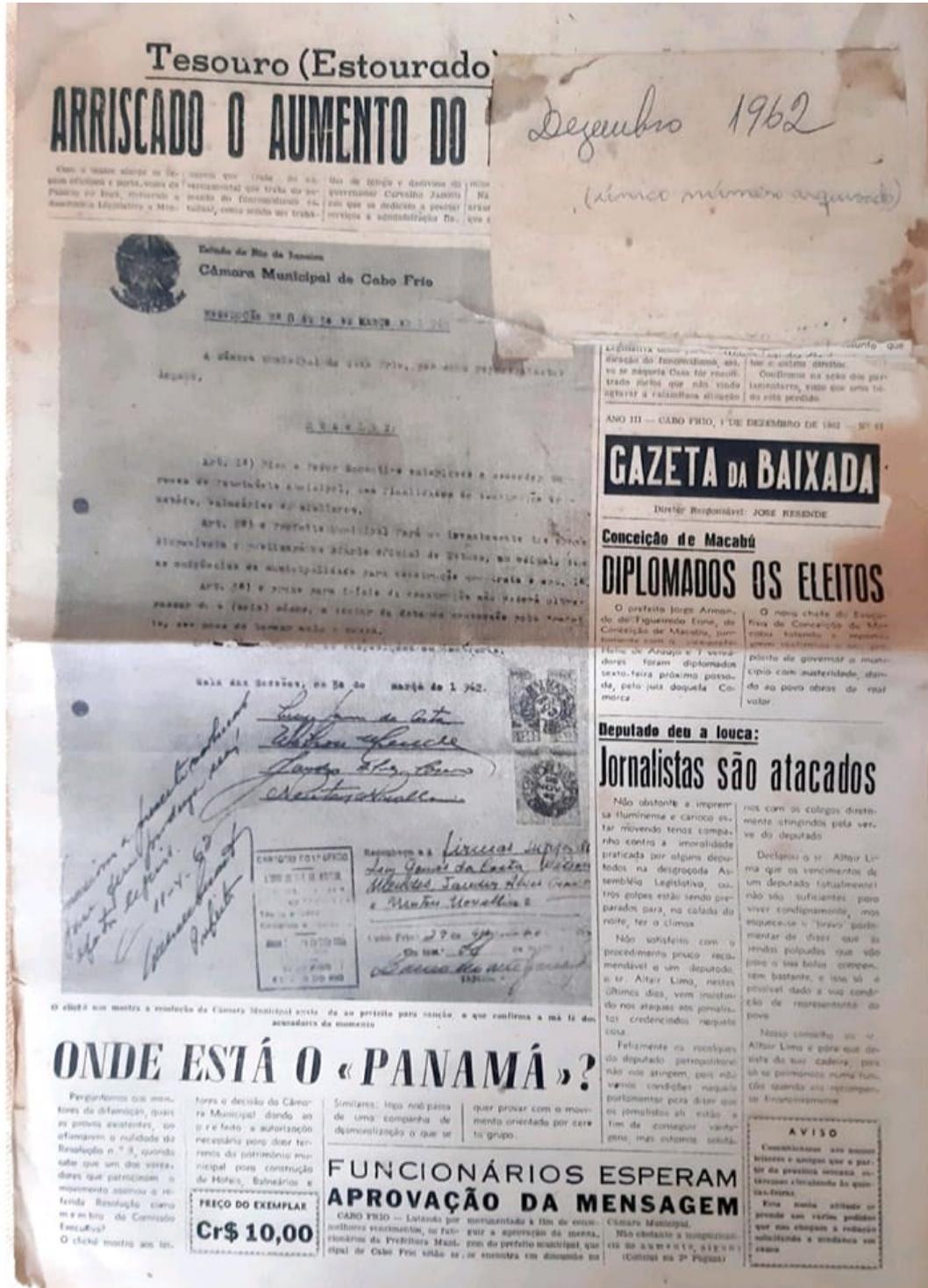


Figura 1: Gazeta da Baixada dezembro de 1962
 Fonte: Arquivo particular de d. Luzia Rezende

HILTON MASSA

Escola Pública Sem Professora Há 4 Meses (Leia pág. 2)

Caso da Luz Elétrica em Cabo Frio: 350 Anos de Angústia



SAUVA VILHAR, SAQUAREMA — O professor dos rapazes que trabalham no serviço de abastecimento, na Praia do Porto, não foi recebido ainda pela municipalidade. O seu serviço poderá parar caso o material necessário ao trabalho em defesa das baías, sendo previsto não ser adquirido em tempo hábil.

Estimam em serviços de indústria, o produto de terras sem al. e no rápido crescimento de 4% de Porto, Saquarema, Guapimirim, Campos etc para o seu desenvolvimento.

Em Porto na Praia pode também ser construído, mesmo de madeira a fim de guardar a madeira.

Que seja em profusão, vamos atender os rapazes que estão em busca de vida próxima em nossa praia?

O serviço de abastecimento de água da Prefeitura de Cabo Frio, sob a direção do engenheiro Paulo Torres, encontra-se em situação crítica. Há quatro meses que não há água em quantidade suficiente para atender a população da cidade. O problema decorre da falta de manutenção adequada das instalações hidráulicas, o que ocasiona vazamentos e interrupções constantes no abastecimento.

As verbas de 20 e 25 milhões, Cabo Frio apresenta um terceiro aspecto, que demonstra ainda a situação mais crítica do dever e que lutam diariamente em prol do progresso da região e segurança sempre em andamento, inspeção das atividades, que, embora, por vezes, possam apresentar problemas de manutenção e de segurança.

Centro de problemas mais graves, situa-se o de fornecer...

Em outras palavras, apesar de os problemas serem graves, não há como resolver a situação sem uma intervenção mais ampla. A Prefeitura precisa investir em obras de infraestrutura, especialmente em saneamento básico e energia elétrica, para garantir o desenvolvimento sustentável da cidade.

Política no Lugar de Administração é o Lema

Demarcando pouco interesse nas questões das políticas públicas que estão a afetar a cidade e o município, vem tomando de posse o poder municipal. O prefeito municipal, cujo prazo de 90 dias já se esgotou, não tem conseguido resolver os problemas da cidade.

GAZETA DA BAIXADA

O Mais Antigo Semanário da Região dos Lagos

corrente segundo os interesses particulares e que a Prefeitura está recorrendo ao correio aéreo para distribuição das notícias. A situação é preocupante e exige uma intervenção mais rápida da administração municipal.

Quando as organizações locais não conseguem resolver os problemas, é necessário recorrer à administração municipal. A Prefeitura deve assumir a responsabilidade e tomar medidas eficazes para melhorar a situação da cidade.

Professor Guardava Armas de Guerra em Saquarema

Foi um acontecimento no Município de Saquarema, quando o professor Paulo Torres, que trabalhava no serviço de abastecimento de água, foi encontrado com uma coleção de armas de guerra em sua casa. As armas incluíam rifles, metralhadoras e granadas, o que levantou suspeitas de atividades ilegais.

Patrulha Rodoviária Apreende ônibus Irregular

Quando trafegava com destino a Niterói, região de passageiros um ônibus da Auto Viação foi apreendido no posto da Patrulha Rodoviária, em Iguaçu Grande. A motorista alegou que não possuía a documentação necessária para operar o veículo regularmente.

Velhos Pessedistas Reagem Contra Investida

Confrontando a nova geração, o Sindicato da PSD, ligado a frente os velhos pessedistas estão reagindo a investida dos setores ligados a Castro e Jorgens Aguiar, que buscam renovar a liderança da organização.

Início de Ano

Com o ano novo, muitos desejam uma mudança para melhor. No entanto, é importante lembrar que o sucesso depende da perseverança e do planejamento. Não se desanime diante das dificuldades e continue trabalhando duro para alcançar seus objetivos.

Edição de Hoje Cr\$ 80

Escolares se Preparam Para 13 de Novembro

Quando a programação de atividades comemorativas estiver concluída, os alunos estarão prontos para celebrar o dia 13 de novembro com orgulho e patriotismo. As escolas estão realizando diversas atividades para preparar os estudantes para esta data importante.



O prédio da Saboia, conhecido por ser o local onde ocorreu o massacre de 13 de novembro, é um ponto de referência importante para a história da cidade. A Prefeitura está trabalhando para preservar o local e torná-lo um espaço de memória e reflexão.

Figura 2: Gazeta da Baixada dezembro de 1962
Fonte: Arquivo particular de d. Luzia Rezende

Conheça o poema "Zé-tarrafeiro"

AOS PESCADORES DE CABO FRIO,
MINHA TERRA, LOBOS DO MAR E
OVELHAS DO LAR

À Lety

...Aquele luz ali? - É do casal
Mais feliz que se tem neste arraial.
Aquilo sim é que se chama - um lar!
Naquela casa onde a pobreza é nobre,
Vive muito feliz, apenas pobre,
O casal mais feliz deste lugar.
Zé - tarrafeiro - o chefe da choupana,
Sua mulher - a boa Don'Ana,
Que é a santa daquele tijupá.
E o resto de que Zé tanto se ufana:
- Um peixe p'ra comer toda a semana,
Sua filha, a viola, a rede, o mar ...
Como de pode ser feliz assim? -
Perguntará por certo, porque a mim
Muita gente já veio perguntar ...
Prepara o teu espírito ...Olha a lua ...
Vais ouvir uma história de encantar!
Vi como é belo o céu e a praia nua
Ao beijo esplendoroso do luar!
Vamos parar aqui neste recanto
Onde a quietude é como a noite, enorme.
Daqui se escuta, no silêncio, o canto
Do mar.
Enquanto
A natureza dorme.
Vamos parar aqui, da rocha perto.
Vês como tudo agora está deserto?
Ninguém assim nos há de perturbar.
Agora escuta, e leva p'ra cidade
Mais este conto de felicidade
Que um pobre pescador te vai contar.

I
...Vou agora começar a contar esta
Há dez anos, nem tanto, bem me lembro!
Numa tarde florida de Setembro,
Um grande "lance" foi ocorrido ali.

O circo foi benito. Escurécia,
Quando a rede voltou. Vês pejada!
De toda parte, a gente entusiasmada
Do lugar veio ver a pescaria.

Por todo o canto, no arraial havia
Um rebolipo doido. De alegria
Doida estava a feliz gente praiana.
E foi na confusão, junto à palmeira,
Que se avistaram, pela vez primeira,
Um moço pescador e uma serrana.

II
Como foi, nem sei eu ... se há Destino,
Foi por certo o Destino que os juntou.
Ele era moço então - era um menino
E ela menina quando aqui chegou.

Ela não é daqui - veio da Serra,
Acompanhada só do pai velhinho,
Passar uma semana nesta terra,
Em casa do Lelau, que é seu padrinho.

Era linda. Era moça ... e aqui chegando,
Logo correu a ver, cantando, o mar,
A beleza do céu, o mar, a praia.

Tinha um vestido de cambraia fina
E trazia no rosto a meninice
Uma pele mais fina que a cambraia.

III
Zé - tarrafeiro, quando a viu, parou.
E ela parou, fitando-o, quando o viu.
Depois, desviando o olhar, ela sorria ...
E foi assim que o conto começou.

Horas depois já quando anoitecia
E a voz dos pescadores foi morrendo,
Zé - tarrafeiro voltou só, reverendo,
Na volta ao lar após a pescaria.

On lugares por onde ela passara;
Relembrando o lencinho que agitara,
Na despedida a - "peste da serrana".

E quem o acompanhasse no momento,
Ouviria, trazida pelo vento,
Uma voz murmurar um nome: - "Ana!"

IV
- "Zé - tarrafeiro está maluco ... É pena!"
No Arraial toda a gente já dizia -
Imaginem que vive noite e dia
A pensar no "diabo da morena ..."

Inda ontem o vi lá nos Abreolhos,
Quando de iscas à noite fira a caça,
A passear no Camêra da Graça,
Onde mora a menina de seus olhos.

- "É pena!" - Tarrafeiro inda tão moço
E vai com tanta pressa já ao poço ...
E vai ao poço já com tanta sede!

- "Que ele abra os olhos e neutra não caia,
Porque mulher é mesmo como arraia,
Quando se aperta o cerco ... rompe a rede!"

V
Passou-se um mês. E Ana foi ficando,
Sempre por ir "Segunda ou terça feira."
Uma tarde a encontrei, vinha fazendo,
Pela praia sozinha passeando.

Conversa vai, conversa vem, toquei
Do namoro há assunto, levemente.
Ana ficou vermelha de repente,
Sem dar resposta a nada que falei.

E perguntei então - certo é que gostas?
Ela apontou a estrada às minhas costas
E falou, quase sem querer falar.

- "Eu deo ir Segunda ou terça feira..."
E, saindo, gritou, numa carria ...
- "É porque não havia de gostar!"

VI
Certa vez num "fandango" dizem - quando
Tarrafeiro solava uma canção,
Alguém bateu à porta ... E Ana entrando,
Foi a nota final do violão.

E a "fandango" parou. Não houve mais
De esquecer que a dançar continuasse
Tarrafeiro correu em seu sentido,
Sem saber que fizesse ou que falasse ...

Ana correu, fugindo logo após,
E Tarrafeiro, logo após, nervoso,
Alguém o viu, gritando em alta voz:

- "Raio de pinho! Peste do Tinbau!"
E "vingu-se", a gritar, do seu revés,
Quebrando o pobre "pinho" a pontapé.

VII
Bom dia, como vai? - "Como Deus quer."
- Há muito peixe aí? - "Tenho o almoço."
- Então, Zé-Tarrafeiro, essa mulher ...
- É verdade, "Seu moço."

A gente pensa
Que o pescador nasceu só p'ra pescar ...
Mas o diabo desta benequerença,
Quando "belica" é logo p'ra pagar!

Vem sorradeira que nem tubarão,
Abocanha de vez o coração,
Não deixando nem tempo p'ra pensar ...

E a gente fica assim como tainha
Quando cercada e a rede se avizinha,
Sem saber p'ra que lado vai saltar!

VIII
Certa vez, quando a tarde docemente
Vinha descendo sobre o velho mar,
Num recanto da praia alvinitente,
Surpreendi um diálogo do par.

Nem sei eu a que custo me contive,
Vendo a dois passos, a ventura adiante.
Ah! no momento que tristeza eu tive!
Ah! que invejoso fui naquele instante!

Ah! nunca mais olvidarei na vida
Toda a ciência que existe resumida,
No que eu ouvi um pescador dizer:

- "Nada no mundo é forte como o amor!
Dá-nos a vida Deus Nosso Senhor,
Mas é o amor o que nos faz viver!"

IX OS COMENTÁRIOS

- Bom dia, Rosa, como vai passando?
- Menos mal; nem tão bem como a senhora
- Sabe da novidade? - Estou chegando ...
Passei uma semana e tanto fora.

- Pois olha, e namorico, o tal, - pegou!
- Que está dizendo? - Então! Eu não dizia?
A menina estrangeiro o segurou!
- Mas este mundo mesmo ... Quem diria!

- Sabe de mais? A "ouza" não demora!
Imagine quem ainda agora!
O Lelau! - Foi p'ra lá de colarinho ...

- Então vamos ter mesmo ouza boa ...
Talvez até Lelau seja o padrinho,
Porque, gravata, não se usa a toa!

X O PEDIDO

- Venho pedir-lhe a mão de uma donzela,
Para um amigo meu - Zé-tarrafeiro.
Ele gostou de sua filha e ela,
Foi até quem gostou dele primeiro.

Rapaz pobre, é verdade, mas direito.
Simplez, modesto, bom, trabalhador.
Vive da pesca e goza do ensejo
De ser aqui melhor tarrafeiro.

A ouza começou por um brinquedo ...
Mas coração de gente - é um rochedo
Onde a ostra do amor vem pegar ...

E o amor, é como a ostra, quando pega,
Nunca mais do rochedo se despega,
Não há nada que a faça mais largar.

XI O CASAMENTO

- E tinha o corpo a modo de "água-viva",
Cobertinho de um véu branco e florido,
Toda mundo ficava embebedado,
Ao vê-la mimosa e tão esguia.

Replicava o sino de alegria.
Ao penetrar no sidro da Capela,
Ara, feliz, sorria e no lado dela,
Zé-tarrafeiro de feliz, sorria!

Já finda a cerimônia, quando a aliança
Cingiu-lhe o dedo e a aliança de arampa,
Ela ficou-o com firmeza tal,

Que tarrafeiro olhou-a e disse - "Ana!"
E quem veio passar uma semana,
Ficou p'ra toda vida no Arraial!

XII

Aquela hora em toda redondeza
Da capela, não houve quem calasse.
De um lado suspiravam: - "Que beleza!
Que não diria o amor se ele falasse!"

E doutro lado: - "Aí! Deus! Quanta ventura!
Como é bom ser amada e ser amado!"
Todos assim falavam com doçura,
Para o par que passava braço dado.

As meninas diziam: - "Logo há doce ..."
Numeradas pensavam: - "Se ali eu fosse ..."
Renda sutil do amor que o amor rendilha

E como um cambaio, vermelho, fora,
A porta da capela a cada hora,
Um velho murmurava: - "É minha filha!"

XIII

O conto finda aqui. Daí por diante,
É o par do arraial mais venerado.
Ela - amada e feliz de ser amada,
Ele - amante e feliz de ser amado.

Aquela luz ali? É do casal
Mais feliz que se tem neste Arraial,
Aquilo sim, é que se chama - um lar!
Naquela casa onde a pobreza é nobre,
Vive muito feliz, apenas pobre,
O casal mais feliz deste lugar.

Zé-tarrafeiro - o chefe da choupana,
Tem por fortuna: a boa de Don'Ana,
Sua filha, a viola, a rede, o mar ...
E quando interrogado, sempre diz:
- "No lar do pescador só é feliz,
Quando há o amor - e edas p'ra passar!"

Figura 3: Gazeta da Baixada dezembro de 1962
Fonte: Arquivo particular de d. Luzia Rezende

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção do Centro de Memória do Trabalhadores de Cabo Frio e a Digitalização do A Gazeta da Baixada e de outros materiais tem sido uma experiência formativa das mais ricas tanto para os coordenadores quanto para as alunas bolsistas que tem trabalhado no projeto. Apesar de muitos percalços e de estar em sua fase inicial (organização) ainda não foi possível analisar os conteúdos existentes e nem as possibilidades. Mas, temos a clareza que a tarefa além de multidisciplinar precisa ser realizada por mais pesquisadores.

Entretanto essa fase inicial de digitalização e organização do material coletado é de suma importância, vide a escassez de materiais e fontes de pesquisa. E as demandas têm aumentado com contatos com outros pesquisadores que nos apresentam materiais para serem digitalizados. Vale salientar, entretanto, se os trabalhos ainda são incipientes deve-se a múltiplos fatores: ter iniciado em meio a pandemia da covid-19, dificuldades orçamentárias, insuficiências de equipamentos etc. Além disso, os cursos técnicos integrados ao ensino médio possuem exigências significativas as alunas bolsistas do Centro de Memória.

As imagens mostradas nesse texto, porém, demonstram a importância do projeto para história regional, na reconstrução da história social da região, e em especial, dos trabalhadores e trabalhadoras.

REFERENCIAS:

ABREU, Maurício de Almeida. A evolução urbana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IPP, 2013.

ALCOFORADO, Pedro Guedes. Revista Raios de Luz, Anno 1, n. 1, jan. 1920.

ALCOFORADO, Pedro Guedes. O Sal Fluminense. Niterói: Serviço Técnico de Publicidade, 1936.

AMORIM, Laerte Carpena de. As salinas de Cabo Frio. Orientador: Professor Doutor Celso Ferreira da Cunha. 1988. Tese

BARBIERI, Evandro Biassi. Ritmo climático e extração do sal em Cabo Frio. Orientador: Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro. 1974. Tese (M de Geografia, ano 37, nº 4. IBGE, 1975.

BARBOSA, Ricardo Lopes. Perfil analítico do sal. Rio de Janeiro: DNPM, 1973.

BARRETO JÚNIOR, Ivo Matos. Do monumento ao documento: valores e lacunas do conjunto paisagístico de Cabo Frio/RJ. In: ENCONTRO DA Anais [...]. Recife: PUC-Campinas, 2013. Disponível em: <http://anais.anpur.org.br/index.php/anaisenapur/article/view/424/414>

BERANGER, Abel F. Dados Históricos de Cabo Frio. 2. ed Cabo Frio: PROCAF,1993.

BERNARDES, Lysia Maria Cavalcanti. Planície litorânea e zona canavieira do estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Conselho Nacional de BESSA, Roberta Pimenta. O porto de Cabo Frio: Uma Análise Sobre a História do Território – Cabo Frio: FERLAGOS / ISE, 2009.

BERTUCCI, Thayse Cristina Pereira et al. Turismo e Urbanização: os problemas ambientais da Lagoa de Araruama – Rio de Janeiro.

BIDEGAIN, Paulo. Lagoa de Araruama: perfil ambiental do maior ecossistema lagunar hipersalino do mundo. Rio de Janeiro: SEMADS, 2002.

BRAVO, Ralph. Dirigentes empresariais cabo-frienses. Cabo Frio, Rio de Janeiro: DINIGRAF, 2009.

CAMARGO, Aspásia et al. Artes da política: Diálogos com Amaral Peixoto – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

CAMPOS, Maria de Freitas. Entre lembranças e desejos de mudança: transmissão cultural e crise do sal em Praia Seca, RJ. Tese de Doutorado de Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ. Orientadora Profª Drª Maria José Carneiro, Rio de Janeiro, Julho de 1999.

CHRISTOVÃO, João H. de O. Do sal ao sol: a construção social da imagem do turismo em Cabo Frio – 2011. 145f.:

CHRISTOVÃO, João Henrique de Oliveira. Trabalhadores do sal : organização sindical e lutas sociais nas salinas cabo-frienses – 1940/1974 – Culturais. Orientadora: Ynaê Lopes dos Santos.

DAMACENO, Meri. Guardas da Memória Vol. I – Cabo Frio, 2014.

DAMACENO, Meri. Guardas da Memória Vol. II – Cabo Frio, 2015.

DÓRIA, Escragnolle. Terra Fluminense. Rio de Janeiro: Typ. d'A Encadernadora S. A., 1929.

DUARTE, Dioclécio D. O sal na economia do Brasil. Rio de Janeiro: Alba Editora, 1942.

DUTRA, Álvaro Lutterback. Salinas: os modos de viver de um povo. Rio de Janeiro: INEPAC, 2013.

ELLIS, Myriam. O monopólio do sal no Estado do Brasil (1631-1801). São Paulo: EdUSP, 1955.

ENGELS, Friedrich. A situação da classe trabalhadora na Inglaterra. Tradução B. A. Schumann

ENGELS, Friedrich. Sobre a questão da moradia: tradução Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2015.

FALCÃO, Armando. Análise breve da atuação do Instituto Nacional do Sal. Rio de Janeiro: 1946.

FERNANDES, J. Sampaio. Indústria do sal. Rio de Janeiro: Serviço de Publicidade Agrícola, 1939.

GASTÃO, Antônio de. Antônio de Gastão: pescador de Cabo Frio. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1989.

GIFFONI, José Marcelo. Sal: um outro tempero ao império (1801-1850). Rio de Janeiro: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, 2000.

GOMES, Elísio. Histórias de célebres naufrágios de Cabo Frio – Rio de Janeiro: Texto e Arte, 1993.

LAMEGO, Alberto Ribeiro. O homem e a restinga. Rio de Janeiro: Ed. Lidador, 1946.

LEMOS, Leandro de. O Valor Turístico: (Re) Definindo a Economia do Turismo (parte 2). Disponível em: <https://www.revistaturismo.com.br/ar>

LOPES, Accioly. Candango no Arraial do Cabo. Editora Leitura S/A, Rio de Janeiro, 1963.

MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política. Tradução de Rubens Enderle, L. I, São Paulo: Boitempo, 2011.

MASSA, Hilton. Cabo Frio: nossa terra, nossa gente... – 2. ed. Rio de Janeiro: DINIGRAF, 1996. p. 196.

MASSA, Hilton. Cabo Frio: nossa terra, nossa gente... – 2. ed. Rio de Janeiro: DINIGRAF, 1996.

MAYER, Waldyr Verinaud; MAYER, Odete Sandrini. A indústria salineira no Brasil, com especial referência à área de Cabo Frio. Revista da Universidade Católica de Campinas 13(32): 87-103, dez. 1969.

NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. Tradução Yara AunKhoury. Projeto História, São Paulo, v. 10, p. 7-28, dez

NUNES, Carlos Luís. Assim surgiu a Alcalis, 1968

- ORLANDINI, Edmundo. A presença da Álcalis (julho/1969). In: O óbvio ululante na indústria. Gráfica MiloneLtda, GB, 1973.
- PEREIRA, Walter Luiz Carneiro de Mattos. Cabo das tormentas e vagas da modernidade: uma história da Companhia Nacional de Álcalis. Departamento de História, Universidade Federal Fluminense.
- PINTO, Mário da Silva; RIBEIRO FILHO, Raymundo. A indústria do sal no Estado do Rio. Rio de Janeiro, Serviço Geológico e Mineralógico, 19
- QUARESMA, Márcia da Silva. As escolas praianas no Estado do Rio de Janeiro : o ideário republicano dos anos 50.
- REGO, José Lins do. Água-mãe. Rio de Janeiro: José Olympio 4. ed. 1956.
- REVEL, Jacques. Microanálise e construção do social. In: .Jogos de escalas: a experiência da microanálise. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1998.
- ROCHA, Helenice (org.) et al. Identidade, memória e projetos políticos. Rio de Janeiro: FGV, 2016.
- ROUDINESCO, Elisabeth. A análise e o arquivo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- SAINT-HILAIRE, Auguste de. Viagem pelo Distrito dos Diamantes e litoral do Brasil. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; Ed. Da Universidade de São Paulo.
- SAMPAIO, Gabriela dos Reis. “Curandeiros e Charlatães”: reflexões sobre medicina, crença e cura na primeira década republicana.
- SANTOS, Schneider Franco dos. Estação do sal: O trem de ferro em Cabo Frio (1910-1960). 2004. Monografia (Graduação em História) – UVA
- SOUZA, Beatriz C. P. e MENEZES, Paulo M. L. A Cartografia histórica e os nomes geográficos: uma análise dos geônimos de Cabo Frio – RJ
- SOUZA, Luiz Felipe Machado Coelho de. Irmãos Roberto Arquitetos. Rio de Janeiro: Rio Book's: 1ª edição, 2014.
- THIÉBLOT, Marcel Jules. Os homens do sal no Brasil. São Paulo: Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas, 1979.
- THOMPSON, E. P. As peculiaridades dos ingleses e outros artigos. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2001.
- THOMPSON, Paul. A voz do passado: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- TILLY, Louise A. Gênero, história das mulheres e história social. Cadernos Pagu, Campinas, SP, n. 3, p. 29-62, 1994.
- TRINDADE, Mauro. O Sal da Terra: fotografias da Região dos Lagos, 1930/1970 – Rio de Janeiro: Documenta Histórica, 2011.

VASCONCELOS, Clodomiro R. de (org.). Álbum do Estado do Rio de Janeiro, 1922. Fotografias de Daniel Ribeiro. [Niterói: S.N.], 1922. Não paginado.

VERAS, Maura Pardini Bicudo; BONDUKI, Nabil Georges. Política habitacional e a luta pelo direito à habitação. In: COVRE, Maria de Lourdes.

ZALUAR, Amelia. A casa da flor: tudo caquinho transformado em beleza. 1 ed. Rio de Janeiro: Amelia Maria Zaluar, 2012.